

## O sonho e a praxis

Excertos de um encontro de MLP com jovens profissionais,  
no Centro d'Assas (dos Jesuítas), Paris, 29.11.98

### ...III – A praxis

#### 1. Trata-se de uma **decisão pessoal**:

- pôr em acção o **sonho**
- tornar o **ideal** real
- fazer do **projecto** uma prática
- arriscar as consequências do **inédito**.

#### 2. Trata-se de um **compromisso do eu inteiro**:

- assumir as suas diferentes formas **ao longo do tempo**
- tomar o despojamento **como parte desse compromisso**
- reconhecer-se como **“ser em demanda”**: a procura é constituinte do ser humano, para além de tudo o que o imaginário do eu contém;
- uma procura inteira
- uma procura que nada exige *nada pede nada*
- uma procura despojada que permita a identificação com o Amor.

#### 3. Trata-se de tomar sobre si todo o **alcance e significado da praxis**.

A praxis não é uma rotina de vida (deveres, tarefas, actos) ao lado da qual se desenrola o universo do sonho, do ideal, do projecto.

Sonho e praxis alimentam-se mutuamente, desfazem-se para de novo serem refeitos.

Tanto aos 30, aos 50 como aos 70 anos... Porque a vida não é a realização de um sonho, mas a fidelidade e o contínua modelação dum sonho através da própria praxis.

#### 4. Diferentes níveis da dimensão e do significado dessa praxis nascida do sonho e criadora de sonho:

- **Dimensão científica**: no que realizo, existirá a emergência de um mais saber? Pelo meu trabalho, contribuo para o enriquecimento do pensamento? Se assim for, com que objectivo, para quê? E se assim não é, será que me dou conta que contribuo para o empobrecimento do saber, para a iliteracia, no seu sentido real e metafórico?
- **Dimensão social**: será que a minha praxis é estruturante da sociedade, estabelecendo nós de reconhecimento mútuo, e pontes para uma maior inter-compreensão? Aquilo que faço contribuirá para que os outros se tornem sujeitos, digam a sua própria palavra, ultrapassem a competitividade na alegria de uma construção comum?
- **Dimensão cultural**: será que a minha praxis re-enforça os grandes mitos fundadores da cultura e da civilização? Revelará outras dimensões escondidas pelas “modas” ou pelo imperialismo de modelos hegemónicos? Quais os valores que o meu trabalho introduz no tecido social? O que diz aos outros o meu trabalho? Em que é que o meu trabalho desafia e dá corpo à imaginação, à dos outros e à minha própria?



Fundação Cuidar o Futuro

- **Dimensão política:** Será que a minha praxis se dirige aos mais carentes? Dá-lhes prioridade? Vejo sempre no que faço a opacidade das instituições ou, pelo contrário, sou capaz de uma atitude de leveza ao aceitar ser objecto de riso de outros por querer o bem estar e a felicidade de cada vez mais pessoas? Indigna-se, a minha praxis, de maneira eficaz? É ela capaz de denunciar na praça pública e de afirmar que os meios não podem ser tomados como finalidades? Estarei consciente de que a política não é uma coisa que poderia fazer apenas “ao lado”, como a de escuteiros tornados gente crescida, mas antes deve penetrar tudo o que faço?

- **Dimensão evangélica:** anuncia-se, pela minha praxis, a Boa Nova? Fala de uma terra nova e de novos céus através dos instrumentos de que me sirvo, no tecido das relações em que ela se insere, no horizonte que abre? No meu trabalho, ignoro os outros, ou tento ajudar a reconhecer as coisas boas que outros fazem? Terei consciência de que o anúncio da Boa Nova não é um ‘segundo tempo’ ou a colheita inevitável de um trabalho bem feito, uma espécie de recompensa do meu esforço, mas, pelo contrário, a Boa Nova, expressa-se no interior mesmo da praxis, como a linha melódica que os diferentes andamentos de uma sinfonia exprimem de modos diferentes e convergem para uma unidade que nos fascina e nos “fala”.

Fundação Cuidar o Futuro

